SENADO

Pesquisa do **Correio** mostra que bancada está longe de um acordo sobre o nome para substituir Renan Calheiros quando ele renunciar

Sucessão divide PMDB

MARCELO ROCHA E
IZABELLE TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

Daniel Ferreira/CB - 20/6/06

ÚNICO NOME A ENTRAR EM CAMPANHA, GARIBALDI ALVES GANHOU APOIOS, MAS TAMBÉM CRIOU RESISTÊNCIAS

O fim do ano legislativo reservou ao Senado fortes emoções. Além da proposta que prorroga a CPMF até 2011, os parlamentares julgarão, mais uma vez, Renan Calheiros (PMDB-AL) por quebra de decoro. E na esteira do julgamento, terão que definir um novo presidente caso o alagoano renuncie ao cargo em troca da absolvição ou seja cassado. Entre quinta e sexta-feira, o **Correio** procurou os 20 integrantes da bancada peemedebista, dona natural do posto por ser a maior da Casa. Sob a garantia de não ter os nomes revelados, os senadores manifestaram as preferências sobre um substituto de Renan. Apesar do potiguar Garibaldi Alves (RN) liderar as indicações, o levantamento mostrou um partido dividido.

Cinco senadores declararam apoio a Garibaldi, único a se lançar oficialmente para disputar o lugar do presidente licenciado, afastado das funções há 45 dias. José Maranhão (PB) e Pedro Simon (RS) tiveram duas indicações cada. O próprio Renan foi lembrado duas vezes. Edson Lobão (MA) e José Sarney (AP) receberam um voto. Dois peemedebistas revelaram indecisão, um congressista afirmou que não terá qualquer preferência enquanto a Presidência tiver dono e quatro não foram localizados pela reportagem. O julgamento de Renan deverá ocorrer até o início de dezembro.

Na avaliação dos políticos consultados, Garibaldi desfruta do apoio que tem hoje por ser o único a se jogar abertamente na disputa. Ele percorreu os gabinetes dos correligionários, além de conversar com integrantes de outros partidos e também da oposição. Um senador que firmou compromisso com ele vê no colega do Rio Grande do Norte um nome "digno" e com experiência pública para a missão. Outro aposta nele como alguém que ajudará a limpar a imagem da Casa.

Garibaldi relatou a CPI dos Bingos, apelidada de CPI do Fim do Mundo, que teve como foco auxiliares diretos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Entre eles, o ex-ministro da Fazenda e hoje deputado Antonio Palocci (PT-SP) e o chefe de gabinete do Palácio do Planalto, Gilberto Carvalho. A atuação lhe abriu portas na oposição, mas criou antipatia no governo. E há um consenso entre as pessoas ouvidas: quem tomar o lugar de Renan terá de transitar bem entre a base aliada e os adversários de Lula.

Algo semelhante ocorre com o gaúcho Pedro Simon. Peemedebista de primeira linhagem, ele arranca elogios da maioria dos companheiros de partido, mas a atuação crítica em relação ao governo petista inviabiliza uma eventual candidatura. O senador do Rio Grande do Sul está hoje na contabilidade da oposição como voto certo contra a CPMF. Um peemedebista com trânsito livre pelo Planalto se refere a Simon como o mais "preparado" para a tarefa de presidir o Senado, mas reconhece que numa eventual substituição de Renan nomes mais "palatáveis" acabarão prevalecendo.

É diante desse quadro de indefinições que um dos senadores procurados aposta no nome de Edison Lobão. O colega comentou que o parlamentar do Maranhão tem feito campanha discreta e ganha espaço dentro do PMDB porque demonstra circular bem em todas as legendas. Além disso, conta com o apoio de Sarney, outro lembrado para presidir o Senado, mas que tem declarado nos bastidores não querer ocupar a cadeira de novo. Outro parlamentar vê o apoio de Sarney como algo negativo por causar resistências na oposição. Lobão também terá que administrar o fato de ser recém-chegado do DEM. A oposição não descarta buscar um nome para a disputa caso Lobão se lance candidato.

Irritação

Um peemedebista afirmou que o substituto do presidente licenciado terá que reunir em torno de si pelo menos 14 dos 20 integrantes da bancada do partido no Senado. Esse será o respaldo necessário para buscar votos nas demais legendas. Isso dependerá muito de Renan, que se irritou com o debate da sucessão, principalmente com as articulações de Garibaldi. Embora dois colegas de legenda achem que Renan deva continuar no cargo se for absolvido em plenário, o próprio presidente licenciado sabe que sua permanência no posto repercutirá mal e o manterá no foco da oposição.

Mas ele não quer ficar a reboque da oposição e pode usar esse apoio para melar, por exemplo, os planos de Garibaldi. Renan tem um nome nessa disputa: José Maranhão, citado por dois peemedebistas durante a consulta realizada pelo **Correio**. Um eventual processo de sucessão no Senado começa oficialmente a partir da renúncia do presidente. São contados cinco dias úteis para a escolha do novo, que é eleito por maioria simples dos votos — 41 dos 81 parlamentares da Casa.

Renan será julgado no processo em que foi acusado de usar laranjas para encobrir a sociedade em emissoras de rádio em Alagoas. O parecer no Conselho de Ética, de autoria de Jefferson Péres (PDT-AM), foi aprovado por 11 votos a 3. Nesta semana, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), parada obrigatória do processo antes de chegar ao plenário, deverá se reunir para votar o parecer de Arthur Virgílio (PSDB-AM), que analisará a legalidade jurídica do documento.

OS PREFERIDOS

*Procurados pelo **Correio** entre quinta-feira e sexta, 16 dos 20 integrantes do PMDB no Senado manifestaram o nome de quem apoiam para substituir o presidente licenciado Renan Calheiros (PMDB-AL), caso ele renuncie ao cargo em troca da absolvição ou seja cassado*

Garibaldi Alves (RN) 5	Edison Lobão (MA) 1
José Maranhão (PB) 2	José Sarney (AP) 1
Pedro Simon (RS) 2	Indecisos 3
Renan Calheiros (AL) 2	Não localizados 4